
TCC/UNICAMP
Ok1e
2155 \FEF/675

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A ESCALADA ESPORTIVA

NA ESCOLA

IVAN DIAS OKAGAWA

1996



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A ESCALADA ESPORTIVA

NA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado, pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida.

IVAN DIAS OKAGAWA

1996

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Vilma Leni Nista Picollo pelo apoio e a atenção na hora de mudar o tema da monografia.

Ao Professor José Júlio Gavião de Almeida pela orientação na realização deste trabalho.

Aos mestrandos Helder e Uvinha pela atenção e pela bibliografia fornecida para este trabalho.

Às acadêmicas Mônica e Laurita pelos livros e textos emprestados.

Ao acadêmico e amigo Gustavo pelas idéias.

À Faculdade de Educação Física da Unicamp por fornecer condições, como computadores e espaço físico, pois sem isso não poderia ter realizado esta monografia.

RESUMO

Durante a minha vivência no curso de Educação Física da Unicamp, tive contato com diversos esportes e variadas formas de se considerar a prática de ensino nas aulas de Educação Física.

Entre as teorias que tratam do desenvolvimento dos movimentos fundamentais da criança, há aquelas, como os estudos de Gallahue(1982), que enfatizam o saltar, o correr, o rolar, o girar, o arremessar e o escalar, entre outras.

Existem ainda estudos, como o do Coletivo de Autores(1994), que dizem que o desenvolvimento da criança deve ser estimulado através dos conteúdos da Educação Física, sendo eles, o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, o jogo e a capoeira.

Minha proposta está baseada na possibilidade de relação entre tais estudos, acima citados, trabalhando determinadas capacidades necessárias ao desenvolvimento da criança dentro dos próprios conteúdos da Educação Física.

Observa-se que o escalar, muitas vezes, não é contemplado dentro destes conteúdos, portanto, relacionar a escalada esportiva com a escola vem suprir esta deficiência. O escalar pode ser abordado na escalada esportiva, e

esta atividade que pode ser considerada um esporte e vem crescendo no Brasil e no mundo, a cada ano.

Desta forma, proponho que esta modalidade, a escalada esportiva, passe a fazer parte Educação Física escolar, podendo ser ensinada em escolas de primeiro e segundo graus, com baixo custo, desde que as estratégias metodológicas estejam voltadas para o desenvolvimento do aluno e não como um desenvolvimento da modalidade exigindo rendimento dos alunos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....01

Cap. I - ESCALADA ESPORTIVA.....03

Cap. II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....07

Cap. III - A ESCALADA ESPORTIVA NA ESCOLA.....11

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....15

INTRODUÇÃO

No decorrer do curso de educação física pude vivenciar e participar de várias atividades e manifestações corporais. Entre elas uma que me intrigou, e que continuo praticando e aprendendo cada vez mais, é a escalada esportiva.

Durante as práticas de ensino em licenciatura, pensei em relacionar as teorias da educação física com a escalada esportiva, buscando uma proposta de utilização desta na escola, e com isso, fazendo parte da educação física escolar.

Para a realização desta pesquisa monográfica, o trabalho está dividido em três partes fundamentais.

Na primeira parte, a preocupação é situar e caracterizar a escalada esportiva atual. O objetivo, desta parte, é fornecer dados que permitam compreender o que representa a escalada esportiva, como prática corporal. Os dados para esta fundamentação são muito escassos, o que dificulta muito o levantamento dos dados bibliográficos.

Na segunda parte, busco situar a educação física escolar, enfocando duas teorias: as questões do desenvolvimento motor que enfatiza a

necessidade dos movimentos fundamentais, baseada em Gallahue (1982), e a pedagogia crítico superadora, baseada no Coletivo de autores (1994).

Na terceira parte, de posse deste material, é possível analisar, traçando uma relação entre os temas abordados, a escalada esportiva e a educação física escolar, caracterizando essas convergências em uma proposta de trabalho. Com a intenção de contribuir com trabalhos específicos da área, esta monografia não tem caráter conclusivo, apenas pretende considerar novas possibilidades de conteúdos da educação física escolar.

ESCALADA ESPORTIVA

A escalada esportiva, talvez, por ser um esporte em ascensão e ainda com poucos praticantes atualmente, tem pouca bibliografia disponível.

É interessante observar como o homem tem se ocupado, durante a sua existência, de forma relevante, com a conquista do espaço. O conquistar, expandir, subir cada vez mais alto, fazem parte da natureza do homem.

Desafiar essa natureza, desafiando a força da gravidade que nos prende ao chão, arriscando-se perigosamente, desprender-se de tudo e de todos, dependendo apenas de si mesmo e de suas mãos, pés, braços, pernas e principalmente da sua mente o homem busca escalar.

De uma forma poética, tentarei expressar a emoção sentida por um escalador:

Escolher, descobrir o melhor caminho, estar susceptível apenas aos próprios erros, às suas escolhas, apenas um único objetivo, o topo, o final da via, o ponto mais alto, de onde se vê tudo de cima.

A realização obtida ao se conquistar um objetivo é imensa, isto somado à “adrenalina” e ao corpo exausto, gera um prazer misto: o atingir o topo do morro, da rocha ou do muro e o estar acima de tudo.

É o corpo trabalhado, cansado e desenvolvido. Este corpo supera o objetivo inicial: subir; atinge outros objetivos como o desenvolvimento de várias capacidades do ser humano, entre elas a força, a resistência de força, a agilidade e a flexibilidade.

Além das capacidades físicas e técnicas, como o equilíbrio e a agilidade, a escalada esportiva desenvolve capacidades mentais em seus praticantes, como por exemplo, a paciência e a capacidade de se ler a via, ou seja, escolher o melhor caminho para se chegar no alto, e a persistência em não desistir no meio do caminho. É preciso fazer de tudo, gastar toda a sua energia e força para se chegar ao topo.

A escalada tem um risco embutido quando se desafia a força da gravidade e as alturas, e talvez isso aumente ainda mais a motivação individual de se escalar, sabendo-se que, ao menor descuido pode-se escorregar, a rocha pode se partir, ou a força pode faltar no meio do caminho e uma queda pode acontecer.

Nesse sentido, cada vez mais vem sendo desenvolvidos equipamentos que tornam a prática segura, minimizando riscos e até facilitando a vida dos escaladores.

São alguns destes materiais:

- **Cordas:** para prender o escalador a uma polia no topo da via ou às costuras de segurança.
- **Cadeirinhas:** que envolvem o corpo do escalador para segurá-lo junto a corda, evitando uma eventual queda.
- **Mosquetões:** que prendem a corda a cadeirinha.
- **Sapatilhas:** que permitem maior aderência dos pés nas agarras.
- **ATC ou oito:** que serve para se fazer segurança, ou seja, segurar a ponta oposta da corda.
- **Colchões:** em algumas paredes de escalada coloca-se embaixo das vias para evitar choques com o chão.
- **Pó de magnésio:** para evitar que as mãos transpirem, diminuindo a aderência.

A escalada esportiva é, no Brasil, uma atividade elitista, já que o preço do material de segurança não é acessível para a camada menos favorecida da população, que é muito grande.

A escalada esportiva caracteriza-se por sua prática em muros, paredes com agarras artificiais, mas existe também a escalada livre ou em rocha.

Em meados de 1970, na Europa, mais precisamente na Ucrânia, foi construído o primeiro muro de escalada esportiva, pois os praticantes queriam escalar, treinar, e o morro era muito distante. Isto indica que a escalada livre é muito mais antiga.

No Brasil, esta prática já reúne mais de 3000 atletas, principalmente no sul e sudeste do País.

Existe atualmente a Associação Brasileira de Escalada Desportiva (ABED), que organiza tanto o ranking quanto os campeonatos brasileiros. Alguns estados tem a sua associação ou organização, promovendo seus campeonatos. Existem também campeonatos sul-americanos e mundiais.

Na última olimpíada, em 1996, na cidade de Atlanta nos E.U.A., a escalada esportiva entrou como esporte de demonstração, mostrando o aumento de adeptos pelo mundo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na educação física escolar, há várias teorias pedagógicas, das quais o meu trabalho busca se fundamentar em dois aspectos relevantes para a discussão do tema, que são: a questão do desenvolvimento motor e os conteúdos da educação física trabalhados na escola.

A teoria desenvolvimentista apresenta os movimentos fundamentais, que segundo Gallahue (1982), são altamente relevantes na infância, durante o desenvolvimento da criança, e devem ser estimulados nesta fase.

“Estas habilidades de movimento formam a base com a qual a criança descobre ou refina o movimento fundamental...”(Gallahue, 1982, p.177)

De acordo com este autor, existe uma sequência lógica de desenvolvimento dos movimentos fundamentais, dividida em três itens: locomoção, manipulação e estabilidade. Podendo ser interpretados como:

andar, correr, saltar, arremessar, agarrar, chutar, rebater, girar, rolar, balançar e escalar, entre outros.

A teoria de Gallahue (1982), enfatiza a importância do desenvolvimento de determinadas capacidades, que aparecem durante a infância, dos 2 aos 7 anos, tendo apenas que aperfeiçoá-las.

A teoria da pedagogia crítico superadora, apresentada no Coletivo de Autores (1994), busca a compreensão e a sistematização dos conhecimentos (conteúdos) da educação física.

Nela são abordados os conteúdos da educação física, provenientes da cultura corporal, sendo eles: a dança, a capoeira, o esporte, a ginástica, as lutas e o jogo.

“... a Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem.”(Coletivo de Autores, 1994, p.102)

Segundo o Coletivo de Autores (1994), busca-se partir do princípio do diálogo, da comunicação, permitindo que os alunos possam opinar e decidir junto ao professor, sobre o como, o quando, o quê e o porquê nas aulas de educação física.

Há ainda o estímulo à criatividade, a ludicidade presente nas propostas, e o objetivo de se atingir uma leitura e uma compreensão crítica da realidade. A avaliação do trabalho é feita a partir desta compreensão dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.

A pedagogia crítico superadora busca conscientizar o aluno, sobre a sua prática de movimentos, questionando-o sobre a melhor maneira de saltar. Finalmente, sistematiza esse conhecimento e o caracteriza em relação à sociedade e aos fatos que o englobam.

A seguir duas citações, com diferentes maneiras de se trabalhar e interpretar a capacidade saltar:

"O salto em altura envolve a projeção do corpo verticalmente no ar com a impulsão de um ou dois pés e aterrissando com os dois pés."(Gallahue, 1982, p.188)

"A ênfase pedagógica deve incidir na solução do problema: como desprender-se da ação da gravidade e cair sem machucar-se?" (Coletivo de Autores, 1994, p.65)

A ESCALADA ESPORTIVA NA ESCOLA

A relação que pude traçar entre as teorias é a seguinte: a pedagogia crítico superadora com os seis conteúdos da cultura corporal que compõem a educação física (a dança, o esporte, as lutas, a ginástica, o jogo e a capoeira) contemplam e procuram desenvolver todos os movimentos fundamentais (como andar, correr, saltar, arremessar, agarrar, chutar, rebater, girar, rolar, balançar e inverter o suporte) porém pouca ênfase é dada para o escalar.

"Escalar pode ser executado apenas com as pernas, apenas com os braços, ou com pernas e braços trabalhando juntos. O terreno que a criança deve transpor ou o objeto a ser escalado (ex: corda, escada) tem a maneira exata de ser transposta." (Gallahue, 1982, p.204)

Segundo Freire (1989), a criança pode usar, por exemplo, uma árvore para escalar.

Para Gallahue (1982), escalar é um movimento fundamental, que está contido no item Locomoção, o primeiro dos três itens da sequência de aparecimento dos movimentos fundamentais.

Como e qual o modo mais adequado de se ministrar, trabalhar e desenvolver a capacidade escalar (subir, trepar) na escola, de uma maneira segura?

Podemos considerar que a prática da escalada esportiva é englobada pelo conteúdo esporte, sendo que na escola, devido à faixa etária e as capacidades envolvidas que dependendo da idade ainda não podem ser trabalhadas, podemos utilizar também o jogo para tratá-la. O jogo pode ser tratado ao não exigir-se resultados e sim de uma maneira lúdica, fazendo com que as crianças se divirtam ao fazer a atividade, usando por exemplo a fantasia, ao se utilizar a imaginação das crianças em estórias.

Nesse sentido, a escalada esportiva visualizada enquanto jogo é uma das maneiras de se estabelecer uma relação entre a segurança, os movimentos fundamentais e os conteúdos da educação física para o desenvolvimento global da criança e até possibilitar, posteriormente, o desenvolvimento específico de atividades motoras como a prática da escalada esportiva.

Para uma escola na qual o departamento de educação física tenha preocupação em desenvolver os movimentos fundamentais e que tenha a possibilidade de se basear na proposta acerca dos conteúdos da educação física, a escalada esportiva pode ser ministrada como um destes conteúdos.

Não é necessário que o material de segurança seja o mesmo de escaladores profissionais, já que na escola o grau de dificuldade deve ser compatível à fase de desenvolvimento em que se encontram as crianças, embora esta questão não deva ser ignorada.

Para uma escola ficaria caro proporcionar esta atividade usando material profissional, mas se usarmos a criatividade, podemos desenvolver a escalada esportiva na escola em forma de jogos e com materiais alternativos, diminuindo o custo do material. Um material alternativo pode ser produzido na escola, por seus alunos e sob supervisão do professor. Cordas, pano, lona, linha e agulha, tacos de madeira, placas de madeira, o muro da escola, pregos e parafusos podem ser utilizados, para baratear e tornar viável para grande parte das escolas.

Na escola, dentro dos conteúdos jogo e esporte, a escalada esportiva baseada em materiais alternativos, pode ser desenvolvida pelos próprios alunos, sob orientação do professor, e sem se descuidar da segurança.

Este material pode ser compartilhado entre os alunos e, depois de um pouco de prática, os alunos podem cuidar da segurança de seus colegas transformando uma atividade totalmente individual em uma atividade de integração ou de grupos.

Finalmente, na escola com pouco material e base teórica adequada aos seus objetivos, podemos desenvolver o movimento fundamental escalar dentro dos conteúdos da Educação Física: o jogo, e de certa forma o esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Spione, 1989.
- GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: John Wiley & sons, 1982.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. Contribuição ao debate do currículô em Educação Física: uma proposta para escola pública. Recife: Secretaria de educação de Pernambuco, 1989.
- SEVERINO, A. J. Metodologia de trabalho científico. 19^aed. São Paulo: Cortez, 1995.